

O PÁSSARO CATIVO

OLAVO BILAC

ARMAS, NUM GALHO DE ÁRVORE, O ALÇAPÃO;
E, EM BREVE, UMA AVEZINHA DESCUIDADA,
BATENDO AS ASAS CAI NA ESCRAVIDÃO.

DÁS-LHE ENTÃO, POR ESPLÊNDIDA MORADA,
A GAIOLA DOURADA;
DÁS-LHE ALPISTE, E ÁGUA FRESCA, E OVOS, E TUDO:
PORQUE É QUE, TENDO TUDO, HÁ DE FICAR
O PASSARINHO MUDO,
ARREPIADO E TRISTE, SEM CANTAR?

É QUE, CRENÇA, OS PÁSSAROS NÃO FALAM.
SÓ GORJEANDO A SUA DOR EXALAM,
SEM QUE OS HOMENS OS POSSAM ENTENDER;
SE OS PÁSSAROS FALASSEM,
TALVEZ OS TEUS OUVIDOS ESCUTASSEM
ESTE CATIVO PÁSSARO DIZER:

“NÃO QUERO O TEU ALPISTE!
GOSTO MAIS DO ALIMENTO QUE PROCURO
NA MATA LIVRE EM QUE A VOAR ME VISTE;
TENHO ÁGUA FRESCA NUM RECANTO ESCURO
DA SELVA EM QUE NASCI;
DA MATA ENTRE OS VERDORES,
TENHO FRUTOS E FLORES,
SEM PRECISAR DE TI!
NÃO QUERO A TUA ESPLÊNDIDA GAIOLA!
POIS NENHUMA RIQUEZA ME CONSOLA
DE HAVER PERDIDO AQUILO QUE PERDI ...

PREFIRO O NINHO HUMILDE, CONSTRUÍDO
DE FOLHAS SECAS, PLÁCIDO, E ESCONDIDO
ENTRE OS GALHOS DAS ÁRVORES AMIGAS ...
SOLTA-ME AO VENTO E AO SOL!
COM QUE DIREITO À ESCRAVIDÃO ME OBRIGAS?
QUERO SAUDAR AS POMPAS DO ARREBOL!
QUERO, AO CAIR DA TARDE,
ENTOAR MINHAS TRISTÍSSIMAS CANTIGAS!
POR QUE ME PRENDES? SOLTA-ME COVARDE!
DEUS ME DEU POR GAIOLA A IMENSIDADE:
NÃO ME ROUBES A MINHA LIBERDADE ...
QUERO VOAR! VOAR! ... “

ESTAS COUSAS O PÁSSARO DIRIA,
SE PUDESSE FALAR.
E A TUA ALMA, CRIANÇA, TREMERIA,
VENDO TANTA AFLIÇÃO:
E A TUA MÃO TREMENDO, LHE ABRIRIA
À PORTA DA PRISÃO...